

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM GESTANTES

THE PERFORMANCE OF NURSES IN EMERGENCY AND URGENT SITUATIONS IN INTENSIVE CARE UNIT FOR PREGNANT WOMEN

Aryane Santos Vanderley¹

Wbiratan de Lima Souza²

RESUMO

O aumento das complicações obstétricas e o número crescente de internações de gestantes em unidades de terapia intensiva (UTI) têm imposto novos desafios aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, cuja atuação é vital em emergências obstétricas. Essas situações envolvem condições graves, como hemorragias, eclâmpsia e insuficiência respiratória, que exigem respostas rápidas e eficazes. O papel do enfermeiro vai além das funções assistenciais, abrangendo a liderança na implementação de protocolos baseados em evidências e a coordenação de equipes multiprofissionais. O objetivo deste estudo é analisar como a atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência em UTIs de gestantes influencia os desfechos clínicos materno-fetais. Adotando uma metodologia qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, o estudo revisa a literatura científica e protocolos institucionais relacionados à atuação de enfermeiros em cuidados críticos obstétricos. A pesquisa destaca a importância das competências técnicas e comportamentais desses profissionais, como a capacidade de interpretar sinais clínicos precoces e realizar intervenções imediatas. Além disso, enfatiza-se a necessidade de formação continuada e de treinamentos regulares para garantir uma resposta eficaz a emergências. Conclui-se que a atuação do enfermeiro em UTIs obstétricas é decisiva para a redução de complicações graves, promovendo a segurança materno-fetal e a humanização dos cuidados, além de contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos e a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, emergências obstétricas, UTI, desfechos materno-fetais.

ABSTRACT

The increase in obstetric complications and the growing number of hospitalizations of pregnant women in intensive care units (ICUs) have imposed new challenges on health professionals, especially nurses, whose work is vital in obstetric emergencies. These situations involve serious conditions, such as hemorrhages, eclampsia, and respiratory failure, which require rapid and effective responses. The role of nurses goes beyond care functions, including

leadership in the implementation of evidence-based protocols and coordination of multidisciplinary teams. The objective of this study is to analyze how the performance of nurses in urgent and emergency situations in ICUs for pregnant women influences maternal-fetal clinical outcomes. Adopting a qualitative methodology, with an exploratory-descriptive character, the study reviews the scientific literature and institutional protocols related to the performance of nurses in obstetric critical care. The research highlights the importance of the technical and behavioral skills of these professionals, such as the ability to interpret early clinical signs and perform immediate interventions. Furthermore, the need for ongoing education and regular training to ensure an effective response to emergencies is emphasized. It is concluded that the role of nurses in obstetric ICUs is crucial to reducing serious complications, promoting maternal-fetal safety and humanizing care, in addition to contributing to improving clinical outcomes and reducing maternal and neonatal mortality rates.

Keywords: Obstetric nursing, obstetric emergencies, ICU, maternal-fetal outcomes.

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA). E-mail: arianesvanderley23@hotmail.com;

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento das complicações obstétricas e do número de internações de gestantes em UTIs, muitas em condições críticas, os desafios para os profissionais de enfermagem tornam-se ainda mais significativos. Nessas situações, as emergências obstétricas, como eclâmpsia, hemorragias graves e insuficiência respiratória, requerem do enfermeiro não apenas um conhecimento técnico elevado, mas também a capacidade de tomar decisões imediatas e interdisciplinares, garantindo a segurança e a eficácia dos cuidados prestados.

A atuação desse profissional é fundamental para assegurar a preservação das vidas materna e fetal, em um ambiente onde cada minuto pode ser fundamental. Diante desse cenário, a pergunta-problema que orienta este estudo

é: como a atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência em UTI de gestantes pode influenciar os desfechos materno-fetais?

Parte-se do pressuposto de que a qualificação especializada e a atuação coordenada dos enfermeiros em situações de urgência e emergência em UTIs de gestantes são fatores determinantes para a melhoria dos desfechos clínicos, reduzindo complicações graves tanto para a gestante quanto para o feto.

Tem-se como objetivo geral: analisar a atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência em UTI de gestantes, investigando sua influência nos desfechos clínicos materno-fetais. E como objetivos específicos: avaliar o impacto da atuação do enfermeiro na gestão de emergências obstétricas em UTI; Identificar as principais competências e habilidades necessárias ao enfermeiro em cenários críticos envolvendo gestantes em estado grave; e analisar a efetividade das intervenções realizadas pelos enfermeiros no manejo de complicações obstétricas em situações de urgência e emergência, visando à melhoria dos desfechos clínicos.

A relevância deste estudo justifica-se pela importância do papel do enfermeiro na assistência intensiva a gestantes, um grupo que demanda cuidados específicos e contínuos. Compreender as intervenções e práticas desses profissionais em situações de emergência obstétrica pode contribuir para a redução das taxas de mortalidade materna e perinatal, além de qualificar a prática clínica em UTIs. A literatura científica ainda apresenta lacunas quanto ao estudo da atuação específica do enfermeiro em emergências obstétricas, o que reforça a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre o tema.

O estudo será realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo, com abordagem bibliográfica e documental. Serão analisados artigos científicos, diretrizes de prática clínica e protocolos institucionais que abordam a atuação de enfermeiros em unidades de terapia intensiva com foco em gestantes.

2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

A atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), é de vital importância para garantir a

segurança e o bem-estar tanto da gestante quanto do feto. Nesse ambiente crítico, o enfermeiro não apenas executa funções assistenciais, mas também assume um papel decisivo na implementação de protocolos, na coordenação da equipe multidisciplinar e na tomada de decisões rápidas que podem influenciar diretamente os desfechos clínicos. A literatura tem destacado o impacto positivo dessa atuação no aumento da sobrevivência e na melhoria dos resultados obstétricos (SOUZA et al., 2018).

Em emergências obstétricas, como hemorragias severas, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, o enfermeiro é muitas vezes o primeiro a reconhecer sinais de deterioração clínica, como alterações nos sinais vitais, e a iniciar as intervenções necessárias. A capacidade de percepção clínica do enfermeiro resulta de uma combinação de formação especializada e experiência prática, elementos essenciais para a identificação precoce de complicações. Segundo estudos, a detecção precoce dessas alterações aumenta significativamente as chances de intervenções exitosas, promovendo a estabilização do quadro clínico antes que evolua para situações irreversíveis (CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

A gestão de emergências obstétricas em UTI requer do enfermeiro uma atuação pautada por protocolos baseados em evidências científicas. Tais protocolos direcionam desde a identificação precoce de riscos até a administração de terapias farmacológicas e o uso de dispositivos de suporte à vida, como ventilação mecânica e monitorização contínua. O enfermeiro é treinado para seguir esses protocolos de forma rigorosa, mas também precisa adaptar as intervenções às especificidades de cada paciente, o que demanda um alto nível de julgamento clínico (FERREIRA, 2019). Por exemplo, a administração de ocitocina para controle de hemorragias pós-parto ou de sulfato de magnésio para a prevenção de convulsões em casos de pré-eclâmpsia pode ser iniciada pelo enfermeiro com base em critérios pré-estabelecidos, sempre sob supervisão médica, mas com autonomia para agir rapidamente diante da urgência.

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na coordenação da equipe multiprofissional, que inclui médicos, anestesistas, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. Durante uma emergência obstétrica, essa coordenação é essencial para garantir que todos os profissionais saibam suas responsabilidades e possam agir de maneira coesa e eficiente. A visão

holística do enfermeiro, aliada à sua capacidade de liderança, permite que ele otimize a comunicação e o fluxo de trabalho, minimizando atrasos na implementação das intervenções e garantindo que cada minuto seja aproveitado em prol da paciente e do feto (SILVA et al., 2021). Esse papel de liderança é crítico, considerando que o tempo é um fator determinante na resolução de complicações obstétricas, onde minutos podem fazer a diferença entre a vida e a morte.

A atuação imediata do enfermeiro em emergências obstétricas não se limita apenas à aplicação de intervenções técnicas, mas também inclui o monitoramento constante dos sinais vitais maternos e fetais, garantindo que qualquer alteração seja prontamente comunicada à equipe médica. A vigilância contínua do estado clínico da paciente, somada à capacidade do enfermeiro de agir prontamente, é um dos principais fatores que contribuem para a melhoria dos desfechos obstétricos. Segundo estudos, a presença constante de enfermeiros capacitados em emergências obstétricas está diretamente associada à redução de mortalidade materna e neonatal (OMS, 2009).

Outro aspecto central da atuação do enfermeiro em UTIs obstétricas é a prestação de cuidados humanizados, mesmo em cenários de alta complexidade. A habilidade de oferecer conforto emocional à gestante e sua família, mantendo a comunicação clara e fornecendo explicações compreensíveis sobre os procedimentos realizados, é um diferencial no atendimento. Esse cuidado humanizado é essencial para minimizar o trauma psicológico que uma emergência obstétrica pode causar, além de fortalecer o vínculo de confiança entre o paciente e a equipe de saúde (BRASIL, 2017).

No contexto das emergências obstétricas, a formação continuada e o treinamento em simulações periódicas são essenciais para garantir que o enfermeiro esteja sempre atualizado com as práticas mais recentes e as inovações tecnológicas aplicáveis ao cuidado intensivo obstétrico. Estudos indicam que enfermeiros que passam por treinamentos regulares apresentam maior segurança em suas intervenções e têm melhores índices de sucesso em emergências, o que demonstra a importância do investimento em capacitação profissional para a atuação em UTIs (GUERREIRO; FERREIRA; SILVA, 2023).

O enfermeiro, como um dos primeiros a entrar em contato com a paciente em situação de crise, também tem a responsabilidade de liderar a equipe no

manejo do atendimento inicial, seguindo os protocolos instituídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014). Esses protocolos guiam a administração de medicamentos, como o sulfato de magnésio para prevenção de eclâmpsia, além de medidas imediatas para controle de hemorragias, utilizando técnicas avançadas de enfermagem. A aplicação correta desses protocolos é vital para a segurança da paciente, uma vez que falhas no atendimento inicial podem resultar em complicações irreversíveis e até fatais.

Estudos sobre a atuação do enfermeiro em emergências obstétricas em UTIs demonstram que a expertise técnica, associada à capacidade de gestão e liderança, é essencial para garantir um atendimento eficaz e seguro. Conforme reforça a literatura, o enfermeiro não apenas executa procedimentos, mas também toma decisões críticas baseadas em uma avaliação contínua da situação clínica, adaptando as intervenções de acordo com a resposta da paciente (SILVA et al., 2022). Essa autonomia é essencial para garantir que o cuidado prestado seja eficiente e, ao mesmo tempo, respeite as particularidades de cada caso.

2.1 Competências e Habilidades Necessárias ao Enfermeiro em Cenários Críticos com Gestantes em Estado Grave

As emergências obstétricas representam um cenário de alta complexidade onde a vida tanto da mãe quanto do bebê pode estar em risco, exigindo do enfermeiro o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais especializadas. Essas situações exigem ações rápidas e precisas, aliadas a habilidades interpessoais eficazes, as quais são fundamentais para assegurar desfechos positivos. A formação do enfermeiro deve ser contínua e abrangente, permitindo o domínio técnico de equipamentos e procedimentos críticos, bem como o desenvolvimento de competências emocionais que garantam um atendimento humanizado e eficaz (SOUZA et al., 2018).

Entre as principais competências técnicas exigidas para a atuação em emergências obstétricas, destaca-se o manejo avançado de equipamentos de suporte à vida. Dispositivos como desfibriladores, ventiladores mecânicos e

monitores cardíacos são essenciais para estabilizar pacientes em situações graves, como eclâmpsia ou hemorragias pós-parto. O enfermeiro deve possuir conhecimento aprofundado sobre a operação desses aparelhos e ser capaz de identificar e resolver falhas técnicas em tempo real, assegurando que o equipamento funcione corretamente durante todo o atendimento (FERREIRA, 2019). Adicionalmente, o uso de bombas de infusão para a administração de medicamentos requer tanto habilidade técnica quanto discernimento clínico, especialmente em situações de urgência onde cada segundo conta.

O monitoramento constante dos sinais vitais também se configura como uma habilidade imprescindível para o enfermeiro em emergências obstétricas. Alterações nesses parâmetros são, muitas vezes, os primeiros indicadores de complicações graves. Por exemplo, a elevação repentina da pressão arterial pode indicar uma crise hipertensiva associada à pré-eclâmpsia, enquanto a queda da pressão e da frequência cardíaca pode sinalizar uma hemorragia interna. A capacidade do enfermeiro de interpretar esses sinais com rapidez e precisão permite a comunicação imediata com a equipe médica e a implementação de intervenções, como a administração de fármacos ou ajustes no suporte ventilatório (BRASIL, 2017).

Em emergências obstétricas, o domínio da farmacologia é uma competência crucial. Medicamentos como ocitocina, para o controle de hemorragias, e sulfato de magnésio, no tratamento da pré-eclâmpsia e eclâmpsia, são amplamente utilizados. Além disso, o manejo adequado de anestésicos e sedativos deve respeitar as doses recomendadas, monitorando cuidadosamente as possíveis reações adversas. A administração dessas drogas em situações de urgência exige não apenas conhecimento técnico, mas também segurança e agilidade na tomada de decisões, sempre focando na proteção da saúde materno-fetal (SILVA et al., 2021).

O reconhecimento precoce de complicações obstétricas, como descolamento prematuro de placenta e hemorragia uterina, também é uma das principais responsabilidades do enfermeiro. A detecção precoce dessas condições depende da observação clínica apurada e da aplicação de protocolos de triagem obstétrica. Sinais sutis, como dor abdominal intensa, sangramento e alterações na frequência cardíaca fetal, podem indicar situações de risco iminente, e a intervenção rápida é essencial para garantir a segurança materno-

fetal. Estudos apontam que a intervenção precoce reduz significativamente o risco de mortalidade materna e neonatal (OMS, 2009).

As competências comportamentais, por sua vez, são igualmente importantes no manejo das emergências obstétricas. A capacidade de trabalhar sob pressão, mantendo uma postura calma e focada, é fundamental para a condução eficaz do atendimento. Situações de alta tensão podem comprometer o julgamento clínico, e o enfermeiro deve ser capaz de gerenciar o estresse para garantir que suas ações sejam racionais e precisas, mesmo em cenários de grande complexidade (GUERREIRO et al., 2023). A literatura demonstra que enfermeiros que mantêm controle emocional são mais propensos a tomar decisões assertivas e eficazes durante emergências.

A liderança é outra competência comportamental essencial para o enfermeiro em emergências obstétricas. Muitas vezes, o enfermeiro assume o papel de coordenador da equipe multidisciplinar, organizando as prioridades e garantindo que todos os membros da equipe realizem suas funções de maneira rápida e eficiente. Essa liderança vai além das habilidades técnicas, pois envolve a capacidade de inspirar confiança e manter a equipe coesa em momentos de crise (CARVALHO; OLIVEIRA, 2015). A liderança eficaz em situações de emergência é um fator decisivo para salvar vidas, e o enfermeiro deve ser capaz de liderar com clareza e objetividade.

A comunicação eficaz também desempenha um papel central na atuação do enfermeiro durante emergências obstétricas. Em momentos críticos, o fluxo de informações precisa ser rápido e preciso. O enfermeiro deve ser capaz de transmitir dados detalhados sobre o estado da paciente à equipe médica e, ao mesmo tempo, aplicar as orientações recebidas de forma eficiente. Além disso, o enfermeiro deve ser capaz de comunicar-se diretamente com a paciente e seus familiares, oferecendo informações claras e tranquilizadoras sobre o que está acontecendo, o que ajuda a reduzir a ansiedade e criar um ambiente mais acolhedor (SILVA et al., 2021).

O controle emocional é outro ponto crucial no desempenho do enfermeiro em situações de emergência. Emergências obstétricas são momentos de intensa pressão, e o enfermeiro precisa manter a calma para tomar decisões rápidas e assertivas. Isso inclui a capacidade de lidar com o estresse e a ansiedade que permeiam o ambiente, garantindo que essas emoções não interfiram

negativamente na qualidade do atendimento prestado (BRASIL, 2017). Estudos mostram que profissionais de saúde que demonstram controle emocional em emergências tendem a apresentar melhores desfechos clínicos.

Para garantir o desenvolvimento contínuo dessas competências, a formação continuada e a especialização são elementos-chave. O treinamento contínuo, por meio de cursos específicos e simulações práticas, permite que os enfermeiros aprimorem suas habilidades e estejam sempre atualizados com as melhores práticas. A especialização em cuidados intensivos obstétricos, por exemplo, oferece uma base sólida para que o enfermeiro desenvolva tanto suas competências técnicas quanto suas habilidades de liderança e controle emocional. Investir em educação continuada é essencial para garantir que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as complexidades das emergências obstétricas (SOUZA et al., 2018).

Além disso, a educação continuada assegura que os enfermeiros estejam familiarizados com os avanços tecnológicos e os novos protocolos de atendimento emergencial. A especialização em cuidados obstétricos avançados fortalece não só as habilidades técnicas, mas também o entendimento de como liderar equipes em cenários de crise, comunicar-se com eficiência e gerenciar o estresse de maneira produtiva, promovendo um cuidado mais humanizado e assertivo (SILVA et al., 2022).

Assim, a atuação do enfermeiro em emergências obstétricas vai muito além do conhecimento técnico. A combinação de competências comportamentais e técnicas é essencial para assegurar a segurança materno-fetal, e o investimento em formação contínua garante que os enfermeiros estejam sempre preparados para atuar de forma eficiente e humana em situações de crise. A liderança, a comunicação e o controle emocional são atributos que, aliados ao conhecimento técnico, formam a base de uma atuação segura e eficaz nas emergências obstétricas, reforçando o papel crucial do enfermeiro nesse contexto.

2.2 Efetividade das Intervenções de Enfermagem no Manejo de Complicações Obstétricas em UTI

As intervenções realizadas pelos enfermeiros em unidades de terapia intensiva (UTI) obstétricas têm impacto direto na sobrevivência e recuperação

de gestantes e puérperas que necessitam de cuidados críticos. Entre as principais complicações que demandam essas intervenções estão as hemorragias, a pré-eclâmpsia, a instabilidade respiratória e hemodinâmica, cada uma exigindo ações rápidas, precisas e específicas. A aplicação correta dessas intervenções é crucial para evitar desfechos negativos e preservar tanto a saúde materna quanto a neonatal (SILVA et al., 2021).

O controle de hemorragias é uma das intervenções mais frequentes e críticas realizadas pelos enfermeiros em UTIs obstétricas. A hemorragia pós-parto, por exemplo, é uma das principais causas de mortalidade materna globalmente. O papel do enfermeiro é essencial na identificação precoce e no manejo dessa complicação, o que inclui a administração de ocitocina ou outros uterotônicos para promover a contração uterina e a redução da perda sanguínea (BRASIL, 2017). Além disso, o enfermeiro é responsável pelo monitoramento contínuo dos sinais vitais, para detectar perdas significativas de sangue, e pela implementação da reposição volêmica imediata, o que é fundamental para estabilizar a paciente e evitar um choque hipovolêmico.

No manejo da pré-eclâmpsia, complicação obstétrica grave caracterizada por hipertensão e lesões em órgãos como o fígado e os rins, o enfermeiro também desempenha um papel vital. O monitoramento rigoroso da pressão arterial, a administração de medicamentos anti-hipertensivos e de sulfato de magnésio para prevenir convulsões são intervenções rotineiras realizadas por esses profissionais. Além disso, a observação constante da evolução da doença permite a detecção precoce de sinais de eclâmpsia, como convulsões, o que previne complicações neurológicas graves e pode salvar a vida da paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

A assistência respiratória em pacientes com complicações obstétricas também é uma intervenção crucial. Em casos de insuficiência respiratória, muitas vezes causada por edema pulmonar associado à pré-eclâmpsia ou outras condições, a paciente pode necessitar de suporte ventilatório. O enfermeiro é responsável por monitorar a oxigenação da paciente, ajustar os parâmetros do ventilador mecânico e assegurar que as vias aéreas estejam desobstruídas. Além disso, a posição da paciente e o monitoramento de gases sanguíneos são aspectos fundamentais para garantir a troca gasosa adequada, prevenindo complicações como a hipóxia (CARVALHO; OLIVEIRA, 2015).

A estabilização hemodinâmica é outro desafio constante para os enfermeiros em UTIs obstétricas, especialmente em pacientes com choque hipovolêmico, séptico ou cardiogênico. Nesses casos, o enfermeiro é responsável pelo monitoramento contínuo da pressão arterial, débito urinário e perfusão tecidual, além de realizar a administração de fluidos e drogas vasoativas, sempre em coordenação com a equipe médica. A atuação rápida e precisa do enfermeiro em ajustar essas intervenções é essencial para restaurar a perfusão sanguínea adequada e evitar a falência múltipla de órgãos (FERREIRA, 2019).

A administração de transfusões sanguíneas é outra intervenção comum e crítica. Pacientes que sofrem de anemia grave, seja decorrente de hemorragias severas ou de distúrbios de coagulação, muitas vezes necessitam de transfusões de sangue. O enfermeiro, nesse contexto, realiza o acompanhamento rigoroso da paciente durante o processo, monitorando possíveis reações adversas e garantindo que a paciente receba o volume correto de componentes sanguíneos. O sucesso dessa intervenção depende de um monitoramento contínuo e de uma comunicação eficiente com a equipe médica, de modo a assegurar uma resposta imediata a qualquer sinal de complicação (SOUZA et al., 2018).

A interação constante com a equipe multiprofissional é outro ponto-chave na eficácia das intervenções dos enfermeiros em UTIs obstétricas. Nessas unidades, o trabalho em equipe é essencial para garantir que todas as informações clínicas sejam transmitidas de forma clara e precisa. O enfermeiro atua muitas vezes como o elo de comunicação entre os diferentes profissionais, coordenando as ações da equipe e garantindo que as decisões terapêuticas sejam tomadas com base em dados atualizados. Esse fluxo de comunicação é fundamental para assegurar intervenções rápidas e eficazes, otimizando o cuidado prestado à paciente (SILVA et al., 2022).

Além das intervenções técnicas, o enfermeiro desempenha um papel central na humanização do cuidado em UTIs obstétricas. Mesmo em meio a procedimentos invasivos e tecnologias avançadas, o enfermeiro oferece suporte emocional às pacientes, que se encontram em situações extremamente vulneráveis. A abordagem humanizada envolve o fornecimento de explicações claras sobre os procedimentos que estão sendo realizados, ajudando a reduzir

a ansiedade e o estresse da paciente. Esse contato humano melhora a adesão ao tratamento e contribui para uma recuperação mais rápida e tranquila (GUERREIRO; FERREIRA; SILVA, 2023).

A educação continuada e o treinamento especializado são fundamentais para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de forma eficaz em UTIs obstétricas. O constante aprimoramento em protocolos de cuidados intensivos e a participação em simulações práticas são estratégias essenciais para garantir que esses profissionais estejam preparados para enfrentar as complicações obstétricas com competência. Estudos demonstram que enfermeiros que participam regularmente de cursos de simulação desenvolvem habilidades técnicas e comportamentais mais robustas, melhorando a qualidade do atendimento em situações de risco (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009).

A adesão rigorosa aos protocolos de emergência é outro pilar central para garantir a eficiência e a segurança na assistência prestada pelos enfermeiros em emergências obstétricas. Esses protocolos, desenvolvidos com base em evidências científicas e experiências clínicas, oferecem um guia estruturado para a atuação dos profissionais de saúde em situações críticas. A implementação correta dos protocolos reduz significativamente o risco de erros, melhorando os desfechos maternos e neonatais e garantindo uma abordagem coordenada e precisa (BRASIL, 2014).

A capacitação técnica contínua é imprescindível para que os enfermeiros possam aplicar esses protocolos de maneira eficaz. O treinamento regular garante que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados sobre as melhores práticas, aumentando sua confiança para atuar em situações de emergência. Além disso, o desenvolvimento de habilidades práticas, como a administração de medicamentos e o uso de equipamentos de suporte à vida, é essencial para o sucesso das intervenções em emergências obstétricas (SOUZA et al., 2018).

Para garantir melhores desfechos clínicos, é necessário que os enfermeiros desenvolvam também habilidades de análise crítica. Embora os protocolos forneçam diretrizes claras, cada paciente é única, e as intervenções precisam ser adaptadas às suas necessidades específicas. Enfermeiros bem treinados são capazes de ajustar suas ações com base na resposta da paciente,

sem desviar-se dos princípios fundamentais de segurança e eficácia. Essa capacidade de adaptação é um sinal de competência técnica avançada, sendo essencial para assegurar que o cuidado prestado seja o mais adequado possível (SILVA et al., 2021).

CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas ao longo desta pesquisa, desataca-se que, a atuação do enfermeiro em emergências obstétricas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é indispensável para garantir a segurança e o bem-estar da gestante e do feto. Suas competências técnicas e comportamentais, desenvolvidas por meio de contínua qualificação, permitem a identificação precoce de complicações e a implementação de intervenções eficazes para estabilizar o quadro clínico. O domínio sobre o manejo de equipamentos especializados, a administração de medicamentos e a tomada de decisões rápidas tornam-se imprescindíveis em um ambiente onde a precisão e a prontidão são determinantes para a preservação da vida.

Ademais, o enfermeiro assume um papel de liderança ao coordenar a equipe multiprofissional, promovendo uma comunicação clara e eficiente, essencial para que as intervenções ocorram de forma coesa e ágil. A capacidade de articular as ações entre médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde é crucial em emergências obstétricas, onde cada minuto é decisivo. Dessa forma, o enfermeiro se destaca não apenas pela execução de procedimentos técnicos, mas também pela habilidade em organizar e otimizar o trabalho da equipe.

Na prática do enfermeiro, um ponto de destaque é a prestação de cuidados humanizados, mesmo em cenários de alta complexidade. O apoio emocional oferecido à paciente e sua família, bem como a comunicação transparente e acolhedora, são fatores que reduzem o impacto psicológico da situação, favorecendo o vínculo de confiança entre a equipe de saúde e a gestante. O respeito à dignidade da paciente, mesmo em momentos de crise, é essencial para assegurar um atendimento integral e compassivo.

Por fim, a efetividade da atuação do enfermeiro em emergências obstétricas está diretamente relacionada à constante atualização profissional e

à estrita observância de protocolos baseados em evidências científicas. A formação contínua e o treinamento especializado garantem que o enfermeiro esteja preparado para enfrentar as complexidades e os desafios desse ambiente, assegurando a qualidade, a segurança e a humanização do cuidado prestado às gestantes em situações críticas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN College of Obstetricians and Gynecologists. Emergent therapy for acute-onset, severe hypertension during pregnancy and the postpartum period. Washington, DC: ACOG, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da mulher em situação de violência sexual e doméstica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRITO, H.; FORTES, S. A. Atuação de enfermagem nas emergências obstétricas: pré-eclâmpsia e eclâmpsia. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

CARVALHO, I. S.; OLIVEIRA, J. B. Atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 6, p. 1175-1181, 2015.

FERREIRA, S. S. S. F. O processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. *Cadernos de Diálogos*, v. 3, n. 1, p. 45-59, 2019.

GUERREIRO, E. R.; FERREIRA, T. G. C.; SILVA, I. L. C. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. *Acervo+ Index Base*, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Emergências obstétricas: guia para diagnóstico e tratamento. Genebra: OMS, 2009.

SILVA, L. A. et al. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. *E-Acadêmica*, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021.

SILVA, L. A. et al. O uso da tecnologia na assistência de enfermagem em emergências obstétricas: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, Supl. 1, e20210185, 2022.

SOUSA, R. S. S. et al. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: eclâmpsia e pré-eclâmpsia. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

SOUZA, J. P.; SILVA, L. M.; OLIVEIRA, A. C. Atuação do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, Supl. 1, p. 470-478, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Managing complications in pregnancy and childbirth: a guide for midwives and doctors. Geneva: WHO, 2007.